

SIMPÓSIO AT023

O GÊNERO TEXTUAL CRÔNICA E O LETRAMENTO LITERÁRIO: POSSIBILIDADES PARA A FORMAÇÃO LEITORA E ESCRITORA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

LIMA, Daniela dos Reis Santos
UEFS-BA
profdany.reis@yahoo.com.br

Resumo: Este artigo apresenta o resultado de uma pesquisa-intervenção realizada no âmbito do PROFLETRAS, na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Trata-se de um estudo de base etnográfica e de caráter qualitativo, o qual culminou na escrita da dissertação de mestrado intitulada *Letramentos na escola: uma proposta de ensino de Língua Portuguesa a partir de crônicas literárias*. O *lócus* do desenvolvimento da pesquisa é uma escola pertencente à rede municipal na cidade de Santaluz-Bahia. Os sujeitos da pesquisa são alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II, os quais se encontravam, na época da aplicação da intervenção, na faixa etária entre 14 e 19 anos de idade. Os construtos teóricos de Schneuwly e Dolz (2004) e Costa-Hübes (2009), Marchuschi (2006), Soares (1998;2002), Koch e Elias (2009), Cosson (2016), Petit (2009), Lajolo (2001), Rojo (2009), Antunes (2010;2016), entre outros, foram basilares na elaboração de uma sequência didática voltada para a leitura e escrita do gênero textual crônica literária. Nesse contexto, foram traçados caminhos com vistas ao desenvolvimento das competências leitoras e escritoras dos alunos, com enfoque no gênero textual/discursivo crônica literária, com base nas perspectivas dos letramentos. Assim, além do gênero crônica, responsável pelo letramento literário, a pesquisa também privilegiou o uso de linguagens multimodais, como a fotografia, com vistas à apropriação, no âmbito escolar, de práticas comumente utilizadas pelos alunos nos tempos hodiernos. Os resultados da pesquisa mostram que é possível ampliar a competência comunicativa dos alunos e a reflexão crítica acerca do mundo e de si mesmos, através dos letramentos, em especial o literário, com destaque para a crônica e sua característica humanizadora.

Palavras-chave: Crônica literária; Letramento Literário; pesquisa-intervenção; leitura e escrita.

Abstract: This article presents the results of an intervention research carried out within PROFLETRAS/UEFS-Ba. This is an ethnographic and qualitative study, culminating in the writing of the master's thesis titled "Literature in the school: a proposal of teaching Portuguese language from literary chronicles". The locus of the research development is a school belonging to the municipal network in the city of Santaluz-Bahia. The subjects of the research are students of the 9th grade of Elementary School II, who were, at the time of application of the intervention, in the age group between 14 and 19 years of age. The theoretical constructs of Schneuwly and Dolz (2004) and Costa-Hübes (2009), Marchuschi (2006), Soares (1998, 2002), Koch and Elias (2009), Cosson

(2016), Petit(2009), Rojo (2009), Antunes (2010, 2016), among others, were basic in the elaboration of a didactic sequence aimed at the reading and writing of the chronic literary textual genre. In this context, paths were designed to develop students' reading and writing skills, with a focus on the literary chronic / textual discursive genre, based on literary perspectives. Thus, in addition to the chronic genre, responsible for literary literacy, the research also favored the use of multimodal languages, such as photography, with a view to appropriating, in the school context, practices commonly used by students in modern times. The results of the research show that it is possible to increase students' communicative competence and critical reflection about the world and themselves, through the literary, especially the literary, with emphasis on the chronicle and its humanizing characteristic.

Keywords: Literary chronicle; Literary Literature; intervention research; Reading and writing.

INTRODUÇÃO

Meu ideal seria escrever uma história tão engraçada que aquela moça que está doente naquela casa cinzenta quando lesse minha história no jornal risse, risse tanto que chegasse a chorar e dissesse – “ai meu Deus, que história mais engraçada!” [...]. (BRAGA, 1967)

Rubem Braga (1967), grande mestre da crônica brasileira, revela em sua crônica “*Meu ideal seria escrever*” o desejo por uma escrita que reestabeleça o aprazimento pela vida em seus leitores. Análogo a este anseio, o docente de Língua Portuguesa, ao se debruçar em estudos de teóricos que norteiam suas práticas, anseia por aflorar, em seus alunos, o interesse pelo estudo e compreensão de sua língua. Para tanto, tornar este ensino aprazível requer o entendimento dos novos contextos, suas demandas na sociedade contemporânea e conhecimentos científicos constituídos ao longo dos anos.

No decorrer do século XX, ocorreram muitos avanços na área dos estudos da linguagem, os quais influenciaram o ensino da Língua Portuguesa, doravante LP, no Brasil. Por um longo período, a práxis pedagógica dos discentes esteve centrada no ensino da gramática normativa, o qual era realizado por meio de análises de frases soltas e desvinculadas do texto.

Nessa perspectiva, para dominar a língua, bastava ao falante saber as normas prescritivas presentes nos compêndios gramaticais.

Somente a partir de meados do século passado que, no ensino de LP, sob a influência de novas correntes linguísticas, foram inseridos novos paradigmas de ensino pautados no texto, sendo mais tarde, no final dos anos 1990, oficializados com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Neste documento, a teoria dos gêneros discursivos, influenciados pelos estudos de Mikhail Bakhtin (1979), defende a necessidade de levar até o aluno a linguagem dinâmica e múltipla dos textos que circulam socialmente.

Ainda no final do século XX, na década de 1980, surge a discussão em torno do termo Letramento. Naquele período, houve a percepção de que o uso da linguagem na sociedade ia além da decodificação de palavras, havendo, assim, a necessidade da criação de outro termo que atendesse a demanda que surgia (o letramento). Soares (1998, p. 20) ao explicar esse fenômeno afirma que “não basta apenas saber ler e escrever, é preciso também saber fazer uso do ler e do escrever, saber responder as exigências de leitura e de escrita que a sociedade faz continuamente”.

O Letramento literário, enfatizado na pesquisa tratada neste artigo, emerge da necessidade de possibilitar ao indivíduo a apropriação da linguagem literária, tanto por meio da leitura quanto da escrita. Para Cosson (2016, p. 12), “o processo de letramento que se faz via textos literários compreende não apenas uma dimensão diferenciada do uso social da escrita, mas também, e, sobretudo, uma forma de assegurar o seu efetivo domínio”.

Esta explanação a respeito das teorias e conceitos de áreas da Linguística torna-se necessária para a compreensão da atuação dos professores de LP em sala de aula. Mesmo que realizada de maneira despretensiosa, ela está vinculada a concepções de língua que foram construídas ao longo dos anos. Conforme explicito em Antunes (2003, p. 39), “nada do que se realiza na sala de aula deixa de estar dependente de um conjunto de princípios teóricos”.

Pautada na concepção sociinteracionista da linguagem, a pesquisa, cujo resultado será apresentado neste artigo, traz uma proposta de ensino realizada a partir do modelo de sequência didática (DOLZ e SCHNEWLY, 2004; COSTA-HÜBES, 2009). Tratou-se de um estudo de base etnográfica e

caráter qualitativo que intentou intervir no ensino de LP, objetivando o desenvolvimento de habilidades leitoras e escritoras, alicerçado em concepções de letramentos, em especial, o literário.

O público-alvo da pesquisa foi composto por uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental II, formada por vinte e oito alunos, dentre eles, dezoito eram do sexo feminino, enquanto dez eram do masculino. O *lócus* do estudo situa-se na sede do município de Santaluz, na Bahia, e trata-se de uma escola pertencente à rede municipal, com ofertas de ensino nas modalidades Fundamental I, II e EJA.

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA A PARTIR DO GÊNERO TEXTUAL CRÔNICA LITERÁRIA

A escolha pela utilização de um gênero textual no ensino de LP implica uma série de indagações, a começar pela sua pertinência para o público-alvo da proposta pedagógica. Além disso, também devem ser consideradas a utilização de tal gênero na comunidade em que os alunos estão inseridos, bem como a recepção deles, após a divulgação da situação sociocomunicativa a que serão submetidos. Tais questões elencadas são necessárias, para que a partir delas seja possível delimitar os objetivos que se pretende alcançar em cada ação desenvolvida em sala de aula.

Ciente destes requisitos, a pesquisa intitulada *O cotidiano em palavras: uma proposta de ensino de Língua Portuguesa a partir de crônicas literárias*, realizada no âmbito do PROFLETRAS/UEFS, teve como cerne da proposta pedagógica a leitura e produção de crônicas. O processo de escolha que envolveu este trabalho de pesquisa foi iniciado a partir dos estudos teóricos desenvolvidos no mestrado, levando em consideração o perfil do público-alvo, além da necessidade de incluir o estudo do texto pertencente ao âmbito literário na escola.

As crônicas literárias utilizadas na proposta interventiva do estudo aqui mencionado possibilitou aos alunos a ampliação do olhar crítico-reflexivo diante da realidade. A riqueza da linguagem literária, suas metáforas e outros recursos, foram salutares neste despertar crítico, uma vez que ela diz, de outra

maneira, por meio do viés poético, sobre situações consideradas triviais. Cândido (1995, p. 180), ao enfatizar a constituição da linguagem literária em seu caráter humanizador, afirma que “a organização da palavra comunica-se ao nosso espírito e o leva, primeiro, a se organizar; em seguida, a organizar o mundo”.

As obras utilizadas no decorrer da proposta interventiva foram de escritores consagrados, como Fernando Sabino (1923-2004), Cecília Meireles (1901-1964), Rubem Braga (1913-1990), entre outros, além de crônicas do escritor munícipe Epitácio Carvalho (1984). Além da crônica literária, escolhida como o centro da proposta interventiva, outros gêneros textuais/discursivos, pertencentes a outras linguagens, a exemplo da fotografia, foram utilizados. Através das câmeras de seus *smartphones*, os estudantes puderam perceber, com novos olhares, a realidade da comunidade em que vivem e, assim, foram instigados a iniciarem suas produções escritas.

A oficina de fotografia e a atividade de campo, realizadas também durante a pesquisa-intervenção, foram essenciais no desenvolvimento de práticas de letramento por meio das imagens. Para Kleiman (2005, p.50), “não faz sentido relegar a um segundo plano os conhecimentos sobre textos multimodais, que a maioria dos alunos já tem, assim como faz todo sentido ensinar o aluno a interpretar a linguagem imagética”.

Os registros fotográficos realizados pelos estudantes, no momento da atividade de campo, revelaram pessoas em seus trabalhos, em suas moradias simples, típicas da região do semiárido, a vegetação da caatinga e a feira livre. Após a leitura dessas imagens e a reflexão a respeito dos significados em cada fotografia, os alunos iniciaram o planejamento de seus escritos, consolidando, assim, uma etapa de grande aprendizado e de suma importância para o desenvolvimento da escrita.

Em todas as narrativas produzidas em sala de aula, tornou-se evidente a preocupação com as questões sociais. Temáticas como a pobreza, a fome, a desigualdade social, a infância, as condições de trabalho e o sustento, caracterizam as escolhas dos alunos-autores. O quadro abaixo apresenta uma síntese da estrutura e temática de dois textos produzidos em sala de aula:

Quadro 01 - Elementos que caracterizam as crônicas produzidas pelos alunos em sua versão final (adaptado)

Título/autor	Situação apresentada/tema	Foco narrativo	Personagens	Espaço	Estilo
Feira livre (A4) ¹	Um garoto faminto na feira livre/desigualdade social.	1ª pessoa	Autor ² -personagem, Feirante e menino.	Feira livre	Reflexivo
Brincadeira de criança (A11)	Duas crianças brincando em um quintal de uma casa simples/Brincadeira infantil e desigualdade social.	1ª pessoa	Autor-personagem, duas crianças e a mãe de uma delas.	Quintal de uma casa, Açude Tapera	Lírico-reflexivo

Fonte: LIMA, 2018.

As produções acima são de alunos que fizeram parte da amostragem para análise dos resultados da pesquisa. Nelas, conforme apresentado no quadro, é possível perceber que o tema decorreu da captação de um instante do cotidiano das pessoas – condição necessária à classificação do gênero em estudo. A partir dele, nota-se a existência de uma narrativa lírico-reflexiva de cunho social. A leitura das imagens fotográficas, capturadas na atividade de campo, além das crônicas lidas em sala de aula, contribuiu para a escolha das temáticas.

Em relação à linguagem das crônicas literárias produzidas pelos discentes, é perceptível a utilização de uma escrita ligada à coloquialidade, marca própria do gênero e bastante utilizada por eles. Por conta dessa característica, a produção textual realizada em sala de aula não se tornou uma tarefa tão penosa. Sem descartar as etapas de planejamento, escrita, revisão e reescrita, os textos apresentaram características como fluidez, brevidade e capacidade de reflexão, expressa mesmo que de maneira discreta, em alguns recursos de estilo. No quadro abaixo, podemos notar algumas dessas características:

¹ A4, A11, A12 e A18 são códigos utilizados para representar alguns dos alunos que participaram da amostragem da pesquisa.

² A expressão autor-personagem foi utilizada com base em Sá (1985), o qual afirma que na crônica quem narra é o próprio autor, o cronista.

Quadro 02 - Linguagem coloquial presente nas produções dos alunos (adaptado)

Alunos/ autores	Trechos caracterizados pelo uso da linguagem coloquial
A4	“frio tomando conta [...]”/ “me aproximando [...]”/ “[..]seu moço”/ “barriga roncando”/ “tô”.
A11	“lutinha”/ “encheu os olhinhos de água”/ “ela me olhou de cima a baixo”/ “aqueles olhares, aquela sensação, não teve preço”.
A12	“do nada”/ “seu moço”.
A18	“quem guenta?”/ “já cortaram até minha luz”/ “um sorriso que nunca tinha visto igual”.

Fonte: LIMA, 2018.

Dessa maneira, é possível afirmar que o letramento literário, através da crônica, é possível de ser realizado, uma vez que os alunos utilizam-se da linguagem para exercitar a criatividade, sem deixar de vislumbrar a realidade em seu entorno. Por meio da leitura e da escrita do gênero crônica literária, os alunos passaram a enxergar o cotidiano utilizando-se do senso crítico-reflexivo, da capacidade de alteridade e do reconhecimento de si no outro.

CONCLUSÃO

A pesquisa-intervenção desenvolvida no âmbito do Profletras traz ganhos importantes para o ensino de Língua Portuguesa, uma vez que ela possibilita aos professores-pesquisadores colocar em prática os conhecimentos que, muitas vezes, ficam restritos a discussões teóricas na esfera acadêmica. O resultado destes estudos traça, de maneira concreta, o nível de conhecimento dos educandos e as soluções possíveis para amenizar suas dificuldades de aprendizagem.

A experiência de conduzir uma proposta interventiva pautada na concepção de gêneros textuais/discursivos confirma o quão é significativo o ensino de LP a partir da concepção sociointeracionista da linguagem. Mais que isso, esta perspectiva pedagógica consolida práticas de letramentos, haja vista a possibilidade de uso da língua em seus contextos reais de interação.

Ao propor ao discente uma situação comunicativa preestabelecida, mesmo que esta tenha sido criada exclusivamente para uma ação didática, os alunos podem compreender como a linguagem textual é constituída, seja em

sua esfera composicional ou em sua função social. Portanto, quando se sabe para que se escreve, para quem e qual a finalidade dessa escrita, existe mais segurança no ato de escrever.

A contribuição do texto literário para a formação de leitores e escritores críticos e reflexivos é incontestável. A crônica literária, em especial, demonstrou ser um gênero textual/discursivo de grande importância para o desenvolvimento de competências comunicativas nos educandos. Através dela, houve a promoção do letramento literário, utilizando-se do cotidiano como o pano de fundo para reflexões acerca da natureza humana.

Referências

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRAGA, Rubem. **Meu ideal seria escrever...** . In: A traição dos elegantes. Rio de Janeiro: Ed. Sabiá, 1967.

CÂNDIDO, Antonio. **O Direito à Literatura**. Vários Escritos. 3ªed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2016.

COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição; SWIDERSKI, Rosiane Moreira da Silva. **Abordagem sociointeracionista e sequência didática: relato de uma experiência**. Línguas & Letras, vol. 10, n.18, 1º sem. 2009.

DOLZ, Joaquim e SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

KLEIMAN, Ângela B. **Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?** Brasília: MEC, 2005.

LIMA, Daniela dos Reis Santos. **Letramentos na escola: uma proposta de ensino de Língua Portuguesa a partir de crônicas literárias**. 2018. 228 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras - Profletras) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2018.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema de três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 1998.